

## Editorial

Desde o período pós II Guerra Mundial a preocupação com questões éticas na pesquisa vêm recebendo crescente atenção da comunidade acadêmica. Discussões iniciais acerca dos benefícios da pesquisa com seres humanos foram seguidas pelo estabelecimento de princípios éticos que norteiam a prática científica e pela criação de instituições e organizações responsáveis pela regulação da aplicação destes princípios. Nesta caminhada em busca de parâmetros que guiem o exercício da ciência, os periódicos científicos, como principais meios de divulgação da pesquisa, assumem papel de destaque.

No cenário atual algumas diretrizes específicas como a aprovação prévia por um comitê de ética e a utilização do termo de consentimento livre e esclarecido são consenso para a aprovação de um estudo para publicação. Ainda assim, são inúmeros os questionamentos a que diariamente editores, membros do conselho editorial e pareceristas *ad hoc* se deparam. Questões que incluem não apenas os benefícios dos estudos para os participantes da pesquisa, mas que envolvem situações complexas de autoria, plágio e falsificação de dados, por exemplo, são frequentemente vivenciadas pelos corpos editoriais. Sentindo a falta de suporte e de um espaço para discussão destas situações experienciadas no dia-dia de uma revista científica, em 1997 um grupo de editores de periódicos da área médica fundou o Comitê de Ética em Publicações (*Committee on Publication Ethics*, COPE).

O grupo inicialmente pequeno e composto exclusivamente por responsáveis por periódicos ingleses cresceu e hoje conta com mais de 7000 membros de todas as áreas acadêmicas (<http://www.publicationethics.org>). O COPE é, atualmente, reconhecido pelo seu papel fundamental na deliberação de questões éticas de todos os âmbitos; e de seus fóruns de discussão emergem orientações que servem como guia para os editores dos periódicos internacionais de mais alto impacto. A revista *PSICO*, com o apoio da PUCRS e EDIPUCRS, desde abril do corrente ano é uma das 31 revistas brasileiras, e a primeira no campo da Psicologia, a se tornar membro do COPE.

Para todos os envolvidos no desafio de uma prática ética e de excelência, a inclusão no COPE é uma conquista fundamental. Não apenas a revista *PSICO* se beneficia da oportunidade de ter acesso as orientações fornecidas pelo COPE, mas também se estabelece como colaboradora ativa na construção das diretrizes éticas internacionais em pesquisa. A atitude pioneira acompanha o crescente investimento na Revista através da qualificação de todos os seus processos editoriais. Para nós, que fazemos parte do dia-a-dia deste cenário é uma satisfação ver a *PSICO* ao lado das mais reconhecidas revistas da área. Fica o desafio para o corpo editorial e autores de, seguindo as orientações do COPE, assegurar que a transmissão do conhecimento através da revista *PSICO* se dê de forma clara, transparente e pautada nas normas éticas fundamentais em pesquisa.

Uma boa leitura para todos!

Adriane Xavier Arteche  
Editora Associada